



Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Penitenciária II de Itirapina

Data: 22/05/2015

Horário: 11h20 às 15h30

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Bruno Shimizu, Patrick Lemos Cacicedo e Verônica dos Santos Sionti.

Coordenador de Execução Penal da DPESP:

Vinícius da Paz Leite

Juízo de Execução responsável:

4º DEECRIM Campinas – Erika Cristina de Lacerda Brandão Raskim

Diretor:

Cleomar Pinto Cabral – Diretor Técnico III

Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:

Cleomar Pinto Cabral – Diretor Técnico III

Descrição da metodologia: Foi realizada entrevista, dirigida pelo relatório de inspeção, com o diretor técnico da unidade. Depois, foram escolhidos aleatoriamente três presos, de setores e raios distintos, para entrevistas reservadas. Por fim, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo diretor e outros servidores em determinados locais.

Administração: Conforme dados fornecidos pela direção, há:

- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: 165
- quantidade de agentes em serviço no dia da visita: 37

Lotação do estabelecimento: Conforme dados fornecidos pela direção do estabelecimento prisional:

- capacidade total do estabelecimento: 1.212
- lotação atual: 2.288
- número de celas coletivas na unidade: há 04 raios com 26 celas cada um e há 02 raios com 46 celas cada um, o que significa que há 196 celas coletivas.
- capacidade das celas: nos raios com 26 celas a capacidade é de 09 pessoas por cela e nos raios com 46 celas a capacidade é de 03 pessoas por cela.
- lotação atual das celas: as celas com capacidade para 09 pessoas estão em média com 14 e as celas com capacidade para 03 estão em média com 07 pessoas.
- quantidade de celas de seguro: 14 celas, com capacidade para 02 pessoas por cela. No dia havia no local 22 pessoas.
- quantidade de celas do setor disciplinar: 12 celas, com capacidade de 01 pessoa por cela, havendo na data da inspeção 25 pessoas no local.
- quantidade de celas do setor de inclusão: 03 celas, cada uma delas com capacidade para 03 pessoas, que não permanecem no local por

mais de um dia, já que encaminhadas para o setor de convívio no mesmo dia em que chegam.

Perfil dos Presos:

- presos no regime semiaberto aguardando vaga: 47
- presos idosos: 09
- presos com deficiência física: 07
- presos indígenas: segundo a direção, não há.
- presos estrangeiros: segundo a direção, não há.
- presos adolescentes: segundo a direção, não há.

Gerenciamento da População Prisional: O diretor da unidade, bem como os presos ouvidos em entrevista reservada, relataram:

- separação de presos: segundo o diretor, alguns raio têm só presos provisório, mas em outras os provisórios estão misturados com os definitivos, sendo que nestes casos, eles tentam separar por celas. Os três presos entrevistados afirmaram não haver tal divisão. Sobre a separação entre condenados ao semiaberto e definitivos, o diretor e dois presos afirmaram não haver separação, sendo que um deles afirmou se recordar que num outro raio em que esteve essa divisão ocorria "mais ou menos". Quanto à separação entre reincidentes e definitivos, o diretor afirmou que ela ocorre parcialmente, um preso apontou que o raio 1 seria destinado a primários e dois presos disseram que não há separação. Sobre a divisão por tipo de crime, o diretor afirmou não haver totalmente, mas parcialmente, em relação aos crimes da lei de drogas, e os três presos falaram que não há separação.
- facção prisional: O diretor da unidade informou não haver facção prisional, mas que informalmente alguns presos manifestam-se simpatizantes do Primeiro Comando da Capital. Os três presos afirmaram haver facção no local, sendo que dois apontaram expressamente o PCC.

- doenças infectocontagiosas: O diretor da unidade informou que, caso haja suspeita de que algum preso esteja com doença infectocontagiosa. Os três presos ouvidos, no entanto, disseram que não há isolamento das pessoas com doenças infectocontagiosas. Um deles ressaltou que nunca viu ninguém ser isolado e que o atendimento de saúde do local é péssimo e um outro disse que as pessoas sobem para tomar a medicação, mas depois voltam imediatamente para o convívio.

- privacidade das correspondências: dos três presos ouvidos, um disse que há privacidade nas correspondências, mas os outros dois disseram não haver. Um deles ressaltou que demoram muito para entregar as cartas (em média um mês) e que a entrega do sedex também é bastante demorada, dizendo que por vezes não entregam todo o conteúdo do sedex.

- banho de sol: A direção da unidade informou que os presos dos raios ficam 05 horas e meia por dia em banho de sol (7h30 às 10h30 e 13h30 às 16h). O diretor informou, ainda, que os presos do "seguro" dispõem de banho de sol por apenas 2 horas, havendo revezamento entre as celas. Informou, por fim, não haver banho de sol no setor do castigo e da inclusão. A ausência de banho de sol no setor disciplinar é bastante grave, especialmente considerando-se que no dia da visita o local, que é precário, estava com a lotação acima da capacidade.

Instalações:

- construção da unidade prisional: 1998

- laudo da Vigilância Sanitária: o diretor informou que havia recebido o laudo há aproximadamente 15 dias, mas que estava guardado na Coordenadoria própria da SAP.

- laudo da Defesa Civil: não há.

- laudo do Corpo de Bombeiros: não há.

- camas para todos os presos: não há.

- colchões para todos os presos: a direção informou que há colchão disponível para todos. Os três presos entrevistados corroboraram a informação.

- estado dos colchões: dois dos presos entrevistados disseram que o estado dos colchões é ruim e que são muito finos. Na avaliação dos defensores, em observação direta, os colchões são ruins, pois constituem apenas tiras de espuma sem qualquer revestimento, sendo que grande parte deles se encontra muito degradada. Vide fotos abaixo:



- fornecimento de água: os três presos entrevistados relataram haver racionamento de água na unidade. Um deles relatou que no dia de visita não há racionamento e que durante a semana o chuveiro fica ligado, mas as torneiras fechadas. O outro corroborou a informação, acrescentando que na descarga também não tem água e que fica totalmente aberto nos dias visitas, mas apenas os raios que estão tendo visitas ficam com água totalmente aberta e que, por consequência, os outros raios sofrem com o racionamento (as visitas são alternadas entre raios pares e ímpares). O outro dos três presos disse que há cortes de água durante o dia, mas que não há um padrão.

- água aquecida para banho: todos os presos negaram haver água aquecida para banho nas celas comuns, sendo que um afirmou que há um chuveiro quente do lado fora do raio. Um outro ressaltou que eles não têm nem autorização para aquecer a água.

- estado das celas e do setor do convívio:

O estado físico de todas as celas é péssimo, com pouca luminosidade e ventilação, estando superlotadas. As condições higiênicas de todas as celas são deploráveis, não há espaço para convivência e os presos ficam amontoados em locais adaptados. Além disso, em uma das celas o vaso sanitário estava solto.

No convívio, os presos reclamaram bastante das infiltrações do local e das descargas dos banheiros utilizados pelas visitas, que não funcionam. Corroboraram, ademais, o que os presos entrevistados já haviam falado, sobre a ausência de água nas descargas e nas torneiras.

Sobre os vazamentos e infiltrações, os presos apontaram algumas celas em que estava vazando água de esgoto dos sanitários.

Seguem algumas fotos do setor:

70





Um outro problema relatado pelos presos é a ausência de dedetização do local e a proliferação de baratas e de escorpiões, o que estava assustando bastante os presos. Eles apresentaram alguns escorpiões:





Observamos, também, poças de água e infiltrações no interior das celas e especialmente no setor do convívio, conforme foto abaixo:



Os presos realizam suas refeições nas próprias celas, período em que ficam trancados. Há uma quadra para a prática de esportes por raio, que fica disponível aos presos do "convívio" no período do banho de sol.

- estado das celas do setor de disciplinar ("castigo"):

O primeiro problema observado nas celas do setor do castigo foi a existência de fiação exposta, o que é bastante grave, já que tem o potencial de ocasionar choques elétricos nos presos.

Um dos presos ouvidos, alias, disse já ter ficado sabendo de uma morte ocorrida no setor exatamente em razão dos fios expostos.

Além disso, a situação das celas do castigo, assim como as do convívio, é bastante precária, havendo problemas estruturais e também de sujeira no corredor do setor. Seguem fotos do setor:



Além da questão estrutural do setor do castigo, havia dois presos no setor que narraram que o encaminhamento para o local não teria sido justo, sendo que chamou bastante atenção o fato de que um deles tinha um problema gravíssimo de saúde e usava bolsa de colostomia.

Além da bolsa de colostomia, ele não tem a musculatura do abdômen, o que faz com que seus órgãos internos não estejam totalmente protegidos, o que, certamente, demanda cuidados e atenção incompatíveis com o setor em que se encontrava.

Segundo relatou, ele não estava recebendo o tratamento adequado e foi encaminhado para o setor do castigo, em razão de não ter conseguido voltar para a cela, porque estava pegando sua bolsa de colostomia. O preso que estava com ele relatou que foi encaminhado para o castigo ao tentar ajuda-lo.

Ele precisa de dieta própria e perdeu 35% do intestino.

A seguir, as fotos:





- estado das celas do setor de "seguro": no setor do seguro, houve reclamações sobre a ausência de banho de sol em alguns dias e sobre o tempo extremamente reduzido, em outros. Segundo informaram os presos, a depender dos funcionários que estão de plantão, eles não são liberados para o banho de sol e, quando são, ele dura meia hora ou no máximo uma hora.

Durante a inspeção, verificou-se que algumas das celas não contam com lâmpada, o que indica que os presos são mantidos no escuro, durante toda a noite.

Outra reclamação no setor do seguro diz respeito aos problemas ocorridos durante os dias de visitas, quando chove. Segundo relataram, considerando que o local onde as visitas ocorrem é descoberto, quando chove elas não são autorizadas a ficar no setor do raio, onde há cobertura, e têm, então, que ir embora. Há violação, assim, ao direito de visita, sempre que chove.

Seguem algumas fotos do setor:





Área em que acontecem as visitas e que não tem cobertura.

- celas do setor da inclusão: as instalações do setor são igualmente precárias, conforme foto abaixo:



- estado das celas do setor de enfermaria:

As celas de enfermaria também estavam em condições bastante precárias, conforme se observa nas fotos abaixo:





Seguem, também, algumas fotos do setor da enfermaria e uma foto da sala de tratamento odontológico.

Observa-se ser nítida a diferença entre os setores destinados exclusivamente aos presos, como a cela acima, e o setor destinado ao atendimento. Não se justifica a diferença da manutenção dos locais e a precariedade do setor destinado exclusivamente aos presos.



**Higiene:**

A direção informou que é entregue um “kit” de higiene a todos os presos no momento da inclusão, havendo reposição mensal para todos.

Os três presos ouvidos afirmaram que o Kit de higiene é entregue na inclusão, confirmando que é composto por sabonete, papel higiênico, lâmina de barbear, pasta e escova de dente.

Informara, no entanto, que apesar de haver reposição mensal, ela se dá de forma irregular, não ocorrendo com precisão, e que por vezes parte dos itens não está presente no kit.

Um dos presos reclamou que parte dos itens de higiene encaminhado pelas famílias por sedex não é entregue aos presos, que é comum isso ocorrer.

A limpeza das celas é feita e organizada pelos próprios presos, segundo informação da direção e dos presos entrevistados, tendo um deles relatado que os produtos para limpeza não são fornecidos pelo Estado, mas pelas famílias.

Alimentação:

A direção da unidade informou que a comida é produzida na própria unidade prisional, na cozinha central e que há acompanhamento à distância por uma nutricionista chamada Camila.

Informou que são servidas três refeições diárias, às 6h30, às 11h e às 17h. O diretor informou que a é realizado controle da alimentação pela direção.

A cozinha e a padaria, que também existe na unidade, passaram por algumas reformas. Apesar das melhorias, observou-se muitos problemas relacionados à higiene do local externo à cozinha, onde são mantidos recipientes pertinentes à alimentação, conforme se observará nas fotos a seguir.







Seguem, também, fotos da padaria:



Sobre o fornecimento das refeições, destaque-se que durante todo o período noturno, não é fornecida qualquer alimentação aos detentos.

Ainda, dos três presos ouvidos, um avaliou a comida servida como regular e dois como ruim. Um deles destacou que a comida é péssima, sem sal, por vezes entregue azeda e, ainda, reclamou da

quantidade fornecida, afirmando ser insuficiente. O outro igualmente afirmou que é servida pouca quantidade e que chegam a passar fome.

Os presos entrevistados informaram, ainda, ser permitida a entrada, em dias determinados, de alimentos industrializados, bem como a entrada de outros alimentos pelas visitas.

Um dos presos afirmou que não há controle da qualidade de alimentação fornecida pela administração da unidade, mas apenas pelo preso responsável, um deles disse não haver esse controle e outro disse que ele é feito por funcionários.

Vestuário:

Os presos disseram que é permitido o fornecimento de roupas pela família, mas apenas nos padrões da unidade, tendo um deles afirmado que há um padrão da unidade exigido que deve ser observado pelas famílias.

Os três presos entrevistados relataram que o vestuário fornecido pela unidade consiste em chinelo, camisa, jaleco, calça, travesseiro, lençol, cobertor e sapato.

Um deles destacou que não recebem cueca.

Ainda, dos três presos entrevistados dois disseram que o vestuário fornecido não é suficiente e adequado, sendo que passam frio no inverno e um deles disse que é suficiente.

Atendimento de Saúde: Conforme informou a direção a equipe de saúde e de serviço social é assim composta:

- medicina: 02 médicos, com frequência diária e carga de 20 horas semanais cada
- enfermagem: 02 enfermeiras, com frequência diária e carga de 30 horas semanais cada.
- técnicas de enfermagem: 04 técnicas, com frequência diária e carga de 30 horas semanais cada.

- odontologia: 02 dentistas, com frequência diária e carga de 20 horas semanais cada.
- psicologia: 01 psicólogo, com frequência diária e carga de 30 horas semanais.
- técnica de laboratório: 01 técnico, com frequência diária e carga de 20 horas semanais.
- auxiliar de laboratório: 01 auxiliar, com frequência diária e carga de 20 horas semanais.
- fisioterapia: não há.
- terapia ocupacional: não há.
- farmacêutico: não há.

A respeito dos atendimentos realizados na unidade prisional no último mês (período de 25/04 a 25/05), assim informou a direção:

- atendimentos médicos: 189;
- atendimentos odontológicos: 141;
- atendimentos psicológicos: 30;
- número de atendimentos externos realizados no último mês: 30.

Ainda, segundo informado pela direção, para os casos de atendimentos que não podem ser realizados na unidade estão referenciados aos AMEs, Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário, SEPA (ambulatório DST/HIV) do Município de Rio Claro, Centro de Saúde de Itirapina e, no caso de emergências, ao Hospital Municipal de Itirapina.

O diretor informou que em todas as unidades de saúde de referência há destinação de um número específico de vagas para atendimento às pessoas presas, assim como ocorre com a população em geral.

A respeito do atendimento externo, os três presos entrevistados afirmaram que ele é feito, mas dois destacaram haver muita demora no encaminhamento. Um deles disse, inclusive, nunca ter visto nenhum preso ser levado para atendimento externo. Os presos relataram também desconhecer a imposição de qualquer restrição ou a existência

de tratamento discriminatório contra os presos, nas unidades de saúde externas.

A direção informou, ainda, que as enfermidades mais comuns na unidade são doenças de pele, doenças sazonais (respiratórias) e hipertensão.

Ressaltou que, no momento, havia 11 pessoas presas com HIV/AIDS, sendo que 09 delas fazem uso de medicação específica e 02 aguardavam indicação de especialista (infectologista).

Informou, também, que há distribuição semanal de preservativos.

A unidade conta com 14 celas no pavilhão de enfermagem para isolamento dos presos, em caso de risco de contaminação.

Em relação ao atendimento de pessoas presas com uso problemático de drogas, a direção informou que elas são orientadas pelo setor de psicologia e serviço social da unidade, quando solicitado e, em casos mais graves, há encaminhamento ao CAPS de Rio Claro.

Informou, por fim, que as vacinas às pessoas presas seguem o calendário do Ministério da Saúde, cuja realização se dá em parceria com o serviço de saúde do Município (Influenza, Hepatite C, Tríplice Viral etc). As demais vacinas são fornecidas conforme indicação médica.

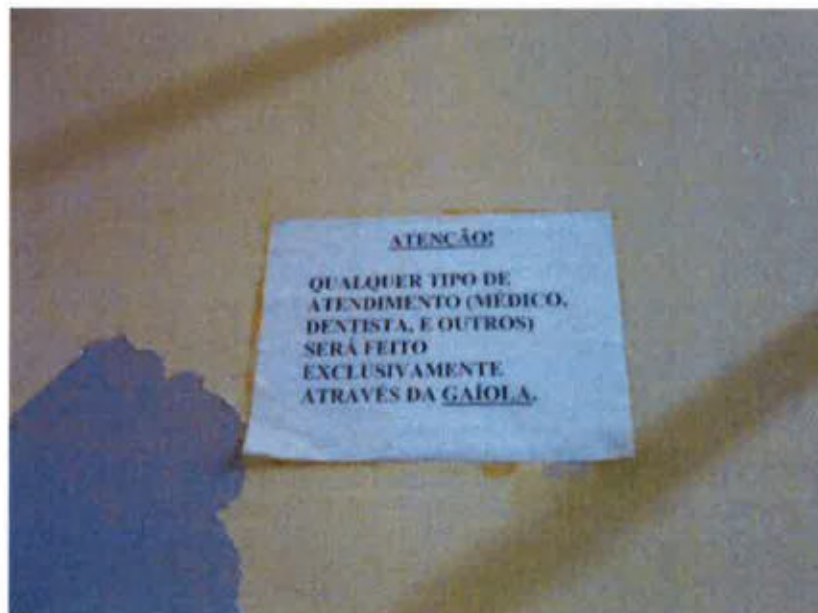
Nas visitas nos raios, muitos presos reclamaram da deficiência na prestação da assistência médica, dizendo que é comum que peçam atendimento médico e não recebam. Também relatam que o atendimento odontológico é deficitário.

Ressalte-se que foram observados nos raios diversos presos com problemas de saúde, alguns deles bastante visíveis, conforme fotos abaixo:





Por fim, a respeito do atendimento de saúde, chamou a atenção negativamente um aviso afixado na unidade prisional, indicando que o atendimento seria feito apenas através da “gaiola”.



Assistência Jurídica:

Segundo a direção, o atendimento jurídico é feito pela Defensoria Pública e por um advogado da Funap, que trabalha com carga de 20 horas semanais, sendo que não há sala da Defensoria Pública na

unidade prisional, nem tampouco livro próprio da Defensoria, mas um livro geral, de autoridades.

Segundo a direção, eles não têm enfrentado problemas com a escolta dos presos para as audiências, mas têm algum problema para encaminhamento para consultas médicas externas, apesar de não ser na maioria dos casos.

Educação: A respeito da educação, foram prestadas pela direção as seguintes informações:

- sentenciados estudando: 124

- alfabetização: 33
- ensino fundamental: 22
- ensino médio: 38
- ensino profissionalizante: 31

A direção esclareceu que são oferecidas 335 vagas de ensino às pessoas presas, sendo assim distribuídas: 756 para alfabetização, 105 para o ensino fundamental, 105 para o ensino médio e 50 vagas para o ensino profissionalizante.

Como se verifica, há um número muito grande de vagas sobrando.

Se, por um lado, há muitas vagas remanescentes, identificamos, por outro, presos nos raios que relataram o desejo de estudar, mas falaram que é muito difícil conseguirem vagas de estudo, que fazem pedidos para ter acesso às aulas, mas não conseguem.

A mesma afirmação foi feita por dois dos três presos entrevistados, sendo que um deles relatou que já tentou conseguir vaga no ensino fundamental, mas não foi possível.

Observa-se, assim, a existência de um descompasso entre a verificação da demanda pela equipe da unidade prisional e o interesse dos presos em estudar, que precisar ser consertado.

- horários das aulas: - período da manhã, das 07h30 às 11h40, período vespertino das 13h às 17h10 e período noturno das 18h30 às 22h15.

A unidade é composta por 08 salas de aula e os professores pertencem aos quadros da Secretaria Estadual de Educação, não havendo profissionais ligados à Funap trabalhando com educação.

A unidade conta, ainda, com uma biblioteca que tem atualmente um acerto de 3920 livros, cujo acesso pelos presos se dá por meio de bilhete com solicitação de livro. Não há registro de remição por leitura.

Seguem fotos:



ANEXO CONTINENDARIO

NO.	PERÍODO DA TURMA DE	ABRIL DE 2011
14	MANHÃ	MANHÃ
15		7:30 às 8:30
16		8:30 às 9:30
17		9:30 às 10:30
18		10:30 às 11:30
19		11:30 às 12:30
20	TARDE	TARDE
21		13:30 às 14:30
22		14:30 às 15:30
23		15:30 às 16:30
24		16:30 às 17:30
25	NOITE	NOITE
26		18:30 às 19:30
27		19:30 às 20:30
28		20:30 às 21:30
29		21:30 às 22:30



Esportes e Cultura:

Para todos os presos entrevistados, a unidade não organiza atividades esportivas e os presos jogam apenas futebol ou boliche, sendo ambas as atividades organizadas pelos próprios presos.

Os três presos entrevistados relataram inexistir qualquer atividade cultural.

Serviço social:

Há 01 assistente social vinculada à unidade prisional, com carga de 30 horas semanais. Segundo informado pela direção, foram realizados apenas 16 atendimentos a presos e um atendimento a familiar no último mês, quantidade extremamente baixa.

Os três presos entrevistados, aliás, informaram que nunca passaram em atendimento com a assistente social.

Trabalho: Os dados a respeito do trabalho informados na unidade prisional são o que seguem:

- sentenciados trabalhando: 595, sendo 222 no trabalho interno em serviços gerais da unidade prisional e outras 373 em oficinas de trabalho internas.
- distribuição das vagas: são oferecidas 625 vagas para trabalho, sendo 233 para trabalho interno e 392 em oficinas. As seguintes empresas disponibilizam vaga de trabalho na unidade: Garra Sports Ltda., Bolas Kaemy Ltda., Fábrica de Bolas Tática Ltda., Isabel Cristina Mendes Esportes – ME, Silvia Cristina Venzer, Hélio Com. Ind. De Madeiras Ltda., Indústria e Comércio MECMAW Ltda., Deolisete Marconato, ISTM Ind. E Com. Peças para Motos Ltda., JR Palet's Com. De Art. De Madeira Ltda. – ME, Octon Engenharia e Incorporação Ltda. ME.

As atividades de trabalho desenvolvidas nos serviços internos, segundo a direção, consistem em alfaiataria, barbearia, cozinha e refeitório interno, preparo do café, padaria, faxina dos pavilhões e setores diversos da unidade, garçons, apoio à costura de bolas, açougueiro, ajudante de almoxarifado, jardinagem, horta, servente de pedreiro, pocilga, conservação em geral, manutenção, transporte na galeria, apoio monitor cultural e coletor de restos de alimentos.

- remuneração e remição: a direção informou que em relação aos serviços internos, o pagamento é feito através do MOI (rateio de Mão de obra indireta), segundo os critérios estabelecidos na Resolução SAP 53 de 23-8-2001 e alterações vigentes. Já nas oficinas, o pagamento é feito ou por produtividade, no caso das oficinas do regime fechado, ou no montante de um salário mínimo, no caso da ala de progressão.

Os presos entrevistados ouvidos confirmaram que recebem remuneração pelo trabalho exercido, sendo que um deles indicou o recebimento de aproximadamente 100 reais por mês. Os três também confirmaram o recebimento de remição.

Sobre acidentes de trabalho, os presos desconhecem alguém que já tenha sofrido acidente, sendo que um deles disse ter ficado sabendo que um preso quase perdeu os dedos na máquina da padaria.

Disciplina/Ocorrências:

A direção informou que é garantida a assistência de advogado da FUNAP no interrogatório realizado no âmbito de procedimentos de apuração de falta disciplinar.

A direção informou, ainda, que não ocorreram rebeliões nos últimos anos, mas que ocorreu um suicídio há cerca de 02 meses, no setor da enfermaria.

Os três presos ouvidos confirmaram a informação sobre a ausência de rebelião e apenas um deles teve conhecimento do suicídio ocorrido na enfermaria.

Dois dos presos entrevistados relataram ter tido conhecimento de ocorrência de morte nos presídios, sendo que um relatou ter ouvido sobre a morte na enfermaria e o outro que ouviu sobre uma morte no setor do castigo, em razão da fiação exposta.

Dos três presos entrevistados reservadamente, todos afirmaram já ter ouvido falar da ocorrência de agressões físicas por agentes estatais na unidade contra os presos. Um deles afirmou já ter, inclusive, sido agredido pelo "Seu paquito" no setor da cozinha, o qual o teria ameaçado de afogamento. Um outro preso disse que já ouviu relatos de presos sendo agredidos na radial, quando estão voltando do atendimento médico ou quando estão sendo encaminhados para o setor do castigo. Dois disseram que não poderiam identificar os agressores e um deles disse que poderia, tendo, inclusive, indicado seu apelido.

Os três presos ouvidos reservadamente afirmaram nunca terem presenciado incursões do GIR no local, até aquele momento.

Os três presos ouvidos relataram haver casos de sanção coletiva na unidade, tendo dois afirmado que a sanção coletiva corresponde à suspensão do banho de sol, do jumbo, da correspondência, do sedex e das visitas e um terceiro negou a existência de suspensão do jumbo.

Um deles afirmou, inclusive, que haviam recentemente ficado por dois dias sem banho de sol, trancados ininterruptamente, e que nem sabe ao certo a razão, tendo ouvido falar que haveria alguma suspeita de algo, mas sem detalhes.

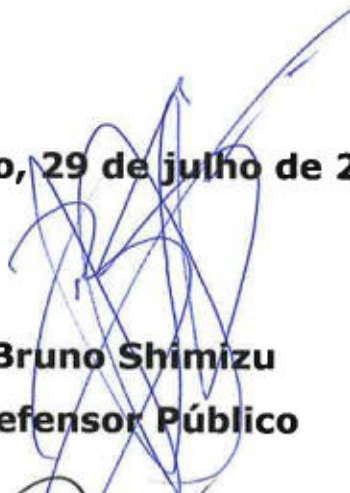
Visitas:

Há visitas semanais, que ocorrem no sábado ou no domingo. Há visitas íntimas, que ocorrem nas próprias celas. Dois dos presos afirmaram ser possível a visita íntima homoafetiva, mas um afirmou não ser possível.

Ainda, os presos entrevistados disseram que é permitida a entrada de comidas e roupas.

- Revista dos visitantes: Os presos entrevistados relataram que o procedimento de revista dos familiares é extremamente vexatório, que idosos e mulheres menstruadas têm que se submeter ao desnudamento e aos agachamentos. Um deles relatou que há um plantão específico que trata muito mal os visitantes, os quais reclamam de humilhações na entrada. Além dos presos entrevistados, muitos presos ouvidos nos raios também reclamaram da revista vexatória e das inúmeras humilhações a que são submetidos seus familiares. Ainda, no raio os presos reclamaram que as visitas que possuem pino só podem fazer visita no parlatório, não sendo permitido o contato físico. Também no raio, disseram que além das humilhações, é comum que familiares sejam punidos com suspensão de visitas sem motivos concretos, que as visitas sofrem muita opressão na unidade.

São Paulo, 29 de julho de 2015.



Bruno Shimizu
Defensor Público



Patrick Lemos Cacicedo
Defensor Público



Verônica dos Santos Sionti
Defensora Pública



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITIRAPINA

Av. Um, nº 106 - Centro - Itirapina - SP - CEP: 13530-000 - CP: 46

CNPJ: 46.313.714/000150 - Inscr. Estadual: 384.070.017.115

Fone: (19) 3575-9000 - Fax: (19) 3575-1525

OFÍCIO Nº 305/2015 –GAB/JMC/Fran.

Itirapina, 11 de maio de 2015.

REFERÊNCIA: OFÍCIO NESC Nº 5367-563/2015 – ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE.

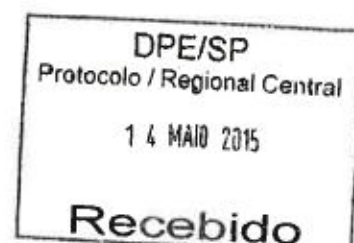
Senhor Defensor,

Cumprimentamos cordialmente Sua Excelência, e em atendimento ao solicitado no ofício supracitado, encaminhamos cópia da Lei Municipal de nº 2.722 de 27 de março de 2015, que "Autoriza o poder executivo municipal de Itirapina a repassar recursos financeiros, durante o ano de 2015 e firmar convênio para repasse ao terceiro setor, com a entidade Associação de Voluntários no combate ao Câncer – "Grupo Amigos da Esperança" – GAE e ainda cópia do Termo de Convênio nº 001/2015, para conhecimento e deliberações que julgar pertinentes.

Atenciosamente,


Engº JOSE MARIA CANDIDO
Prefeito Municipal

Excelentíssimo Defensor Público.
DOUTOR PATRICK LEMOS CACICEDO
Núcleo Especializado de Situação Carcerária
São Paulo/SP.



11-28 15-55-2015 004363 0157 NÚCLEO CENTRAL INÍCIO